

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

As TIC e as Tecnologias de Apoio no ensino e aprendizagem de Alunos com NEECP.

3. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

O desafio do sistema educativo atual é a verdadeira inclusão de todos os alunos. Esta formação visa promover a formação de educadores e professores capazes de responder, no contexto de ensino e aprendizagem às necessidades específicas dos alunos. Neste sentido, as tecnologias permitem uma maior diversidade de possibilidades comunicativas e experiências de aprendizagem.

A formação em TIC dos docentes é essencial para um pleno aproveitamento que estas ferramentas podem proporcionar a alunos com e sem NEECP. No caso das NEECP esta necessidade de formação assume crucial importância ao constituir-se como facilitadora ou barreira na educação destes alunos. De facto, a parca formação dos docentes é frequentemente apontada como uma das principais barreiras à implementação das TIC nas práticas educativas. Efetivamente, a ausência de treino apropriado na utilização das tecnologias nos programas de formação inicial e em serviço de professores é a barreira mais frequentemente citada relativamente ao uso das tecnologias na sala de aula (Colburn, 1998 citin Hasselbring & Glaser, 2000; Sancho & Hernández, 2006). Ramos et al. (2007) mencionam mesmo que os computadores existentes nas escolas acabam por não ser utilizados pela falta de informação e formação e falta de assiduidade (procura) dos professores na área das TIC.

A educação de alunos com NEECP carece de profissionais que saibam, efetivamente, extrair os benefícios da utilização das novas tecnologias.

A utilização das TIC possibilita respostas variadas, porque permite diferentes formas de apresentação da informação, maneiras diversificadas de expressão e aprendizagem e formas variadas de envolvimento, para dar resposta à complexidade de facetas da aprendizagem e do ensino (Sancho e Hernández, 2006). Enquanto Tecnologias de Apoio/Produtos de Apoio, constituem uma ferramenta que pode auxiliar no derrube e transposição de barreiras no acesso à educação, assim como, enquanto instrumento pedagógico, fomentam novas possibilidades e estratégias educativas capazes de obter mais sucesso que o simples recurso a métodos tradicionais de ensino.

Pretende-se dotar os formandos das competências necessárias para a futura aquisição de conhecimentos e produção de conteúdos de forma autodidata, bem como, promovendo a utilização efetiva das TIC com alunos com NEECP.

3. OBJECTIVOS A ATINGIR

Conhecer as diferentes formas de utilização das TIC com o intuito de facilitar o acesso e participação do aluno no seu processo de aprendizagem;

Conhecer, explorar e analisar tecnologias de apoio e recursos educativos digitais como formas de promoção de acesso e participação de alunos com NEECP.

Possibilitar a experimentação de soluções tecnológicas para a promoção da acessibilidade digital por pessoas com limitações sensoriais e motoras;

Conhecer e saber recorrer às opções de acessibilidade, incluídas nos sistemas operativos, para adaptação de um computador a algumas disfunções;

Construir atividades pedagógicas com recurso a ferramentas de autor e softwares específicos (Boardmaker, GRID2, JCLIC, etc);

Conhecer e rentabilizar ferramentas tecnológicas gratuitas que podem ser utilizadas para o apoio a alunos com NEECP;

4. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

A) NIVELAMENTO DE COMPETÊNCIAS

1. Apresentação da plataforma de apoio (moodle) à formação e operações comuns (2 horas presenciais)

B) EXPLORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE RECURSOS DIDÁCTICOS DIGITAIS PARA ALUNOS COM NEE (1h presenciais e 3 horas de trabalho autónomo)

C) TECNOLOGIAS DE APOIO

1. Definição do conceito de TA e Tipos de tecnologias de apoio (1 horas presencial);
2. Utilização e exploração de TA para alunos com NEECP (2 horas presenciais e 2 horas trabalho autónomo).

D) TECNOLOGIAS DE ACESSO AO COMPUTADOR

1. Apresentação, demonstração e exploração de diferentes soluções tecnológicas (Hardware e Software) no apoio a diferentes necessidades de acesso a um computador (3 horas presenciais)
2. Opções de acessibilidade do Windows (3 horas presenciais).
3. Sistemas de Comunicação Aumentativa e Alternativa e de acessibilidade ao computador – Boardmaker e speaking dynamically, GRID 2, Comunicar com Símbolos, Intellikeys (9 horas presenciais).

E) CONSTRUÇÃO DE ATIVIDADES COM DIFERENTES SOFTWARES E TECNOLOGIAS DE APOIO PARA ALUNOS COM NEECP (20 horas de trabalho autónomo e online).

F) APRESENTAÇÃO, PARTILHA E REFLEXÃO SOBRE OS TRABALHOS/ATIVIDADES ELABORADOS NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO (4 horas presenciais).

5. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

As atividades a realizar na oficina de formação decorrem em sessões presenciais e à distância, teórico/práticas, num total de 50 horas (25 horas presenciais + 25 horas online/trabalho autónomo).

Será adotado um modelo de formação aberto e colaborativo, para que se fomente o trabalho em equipa e a troca de experiências e ideias. A reflexão teórico-prática será uma constante e incluirá análise de recursos e atividades pedagógicas com suporte tecnológico.

As sessões presenciais terão carácter predominantemente prático, utilizando uma metodologia expositiva/demonstrativa.

As sessões online contemplam a execução de tarefas e destinam-se sobretudo à aprendizagem de utilização de softwares/aplicações online e esclarecimento de dúvidas.

6. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Alves, F., Faria, G., Mota, S., & Silva, S. (Outubro-Dezembro de 2008). As TIC nas Dificuldades Intelectuais e Desenvolvimentais. *Diversidades*, pp. 25-27.

Azevedo, L., Ponte, M. N., & Féria, L. (1995). *Assistive Technology Training in Europe*. Swedish Handicap Institute.

Borges, M. (2000). *Autismo - Um Silêncio Ruidoso: Perspectiva Empírica sobre o Autismo no Sistema Regular de Ensino*. Almada: Escola Superior Jean Piaget de Almada.

Coelho, E. (2003). *Uma Maneira Diferente de Ver o Mundo. Projecto de Investigação*. Porto: Universidade Portucalense.

Damasceno, L. L., & Filho, T. A. (2002). As Novas Tecnologias como Tecnologia Assistiva: utilizando os recursos de acessibilidade na Educação Especial. *III Congresso Ibero-Americano de Informática na Educação Especial - CIIEE*, (pp. 1-15).

Filho, T. A. (s.d.). *Educação Especial e Novas Tecnologias: o aluno construindo a sua autonomia*. Obtido em 2008, de http://www.educacaoonline.pro.br/art_ee_novas_tecnologias.asp

Magalhães, V. L. (2008). Recensão bibliográfica sobre computadores, ferramentas cognitivas. *Desenvolver o pensamento crítico nas escolas de David. H Jonassen*.

Quinteira, M. d., & Ribeiro, F. A. (Maio de 2005). *Tecnologias de Informação e Comunicação e Crianças com Necessidades Educativas Especiais - Perturbações do Espectro do Autismo*. Vila Real.

- Rodrigues, C., & Teixeira, R. (Julho/Dezembro de 2006). Tecnologias em Processos de Inclusão. *Revista Faculdade de Educação*, pp. 261-276.
- Ferreira, M., Ponte, M. e Azevedo, L (s.d). Inovação curricular na implementação de meios alternativos de comunicação em crianças com deficiência neuromotora grave. Edições do SNRIPD.
- Abbott, F. (2007). *Report 15: E-inclusion: Learning Difficulties and Digital Technologies*. London: Kings College.
- BECTA (British Educational Communications and Technology Agency) (2003). What the research says about ICT supporting special educational needs (SEN) and Inclusion. Coventry: Becta.
- Costa, F., Peralta, H. e Viseu, S. (2007). *As TIC na Educação em Portugal: Concepções e Práticas*. Porto: Porto Editora.
- Direcção Geral para a Inovação e Desenvolvimento Curricular (2011). *Cadernos SACAUSEF VI: RED e Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: DGIDC.
- Florian, L., & Hegarty, J. (2004). *ICT and Special Educational Needs - A tool for inclusion*. Berkshire: Open University Press.
- Hasselbring, T. S. & Glaser, C. H. W. (2000, Fal-Win). Use of computer technology to help students with special needs. *Future of Children*, pp. 102-122.
- Male, M. (2003). *Technology for Inclusion: Meeting the special needs of all students*. 4th Edition. Boston: Pearson Education Group.
- Sánchez Montoya, R. (2002). El papel de las Nuevas Tecnologías en la Estimulación de las Inteligencias de las personas con NEE. España: Gobierno de Murcia. Disponível em: ww.ordenadorydiscapacidad.net/Estimulacion.pdf. Acesso em: 13/03/2009.
- Sánchez Montoya, R. (2002). Ordenador y discapacidad: Guía práctica de apoyo a las personas com necesidades educativas especiales. 2^a Edición. Madrid: CEPE.
- Sancho, J., e Hernández, F. (2006). *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed Editora S.A.
- Singleton, L. Ross, I. e Flavel, L. (2004). *Access to ICT: Curriculum planning and practical activities for pupils with learning difficulties*. London: David Fulton Publishers.
- Sparrowhawk, A., & Heald, Y. (2007). *How to use ICT to support children with Special Education Needs*. Cambridge: LDA.
- Tetzchner, S. e Martinsen, H. (2000). *Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa*. Porto: Porto Editora.
- Williams, P., Jamali, H. & Nicholas, D. (2006). Using ICT With People With Special Education Needs: What The Literature Tells Us. *Aslib Proceedings*, 58(4), 330-345.